



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Manejo da dor lombar crônica inespecífica em serviços de média complexidade do SUS em Porto Alegre: Qual tem sido a orientação de tratamento adotada pelos fisioterapeutas?
<b>Autor</b>	TAÍS REGINA FIEGENBAUM
<b>Orientador</b>	ADRIANE VIEIRA

## **Manejo da dor lombar crônica inespecífica em serviços de média complexidade do SUS em Porto Alegre: Qual tem sido a orientação de tratamento adotada pelos fisioterapeutas?**

**Autor:** Taís Regina Fiegenbaum

**Orientador:** Adriane Vieira

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**

**Introdução:** A dor lombar crônica inespecífica (DLCI) é uma condição prevalente que gera custos econômicos para os indivíduos e o Sistema Único de Saúde (SUS). Além dos custos econômicos, as conseqüências da DLCI para os indivíduos estão relacionadas ao desenvolvimento de incapacidades com limitação nas atividades e restrição na participação social. Devido a isso, é importante que o manejo dessa condição pelos profissionais de saúde seja efetivo. Segundo as diretrizes clínicas, o manejo mais eficaz para a DLCI deve ser conduzido sob a ótica da orientação biopsicossocial. Porém, estudos mostraram que muitos profissionais de saúde, como os fisioterapeutas, ainda embasam seu tratamento a partir da orientação biomédica, sendo que no Brasil, um estudo identificou que a orientação biomédica estava relacionada a um menor tempo de formação profissional. O objetivo principal do nosso estudo foi identificar a orientação de tratamento predominante dos fisioterapeutas que atendem pacientes com DLCI pela rede de serviços de média complexidade do SUS em Porto Alegre. O objetivo secundário foi verificar se as mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Fisioterapia, publicadas em 2002, contribuíram para a adoção de uma orientação biopsicossocial no manejo da DLCI. **Método:** Este estudo é de base populacional, transversal e aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS e da Prefeitura de Porto Alegre. Foram convidados a participar todos os fisioterapeutas que trabalhavam na rede de serviços de média complexidade do SUS em Porto Alegre há pelo menos seis meses e que atendiam no mínimo um paciente por semana com DLCI. Os instrumentos de avaliação foram um questionário demográfico e profissional e o questionário *Pain Attitudes and Beliefs Scale for Physiotherapists* (PABS.PT), sendo as questões de um a 10 referentes a orientação biomédica e de 11 a 19 referentes a orientação biopsicossocial. Na análise dos dados, utilizamos estatística descritiva. **Resultados:** Participaram do nosso estudo 49 dos 52 fisioterapeutas que compunham a população alvo deste estudo, sendo que 18,37% atuavam nos Serviços da Prefeitura e 81,63% em clínicas particulares que fazem parte da Rede de Atenção Especializada Conveniada ao SUS. A idade variou de 22 a 56 anos, sendo a média de idade dos participantes de 35,34 ( $\pm 10,05$ ) anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino (61,2%), tinha concluído a graduação em universidade particular (87,8%) e possuía algum curso de pós-graduação (67,3%). Na análise das respostas do questionário PABS.PT, verificamos que os fisioterapeutas apresentaram uma média maior na orientação biomédica ( $31,2 \pm 5,51$ ), correspondendo a 62% da pontuação máxima, do que na escala biopsicossocial ( $21,14 \pm 5$ ), correspondendo a 46,97% da pontuação máxima do questionário. Os fisioterapeutas formados antes das mudanças nas DCNs ( $n=17$ ) apresentaram uma média de 30,11 ( $\pm 6,23$ ) pontos na orientação biomédica e de 22,94 ( $\pm 4,74$ ) na orientação biopsicossocial. A média de pontos na orientação biomédica dos fisioterapeutas formados depois das mudanças nas DCNs ( $n=32$ ) foi de 31,78 ( $\pm 5,1$ ) e na orientação biopsicossocial de 20,18 ( $\pm 4,94$ ). **Conclusão:** A orientação de tratamento biomédica ainda é predominante e as mudanças curriculares não parecem ter contribuído para ampliação de uma orientação de tratamento biopsicossocial entre os fisioterapeutas que atendem pacientes com DLCI pelo SUS em Porto Alegre.